

O pentacampeonato e o retorno da lei

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

O que assistimos no último trinta de junho foi, a rigor, o arremate feliz de uma campanha que primou pela presença de algo a muito tempo distante do nosso futebol e da vida do brasileiro. **A instauração da lei.** É claro que lá estavam, presentes como sempre entre as camisas canárias, os craques. Craques que nunca deixarão de brotar aos milhares nas terras brasileiras. Sobram. O próprio técnico alemão Rudy Voeller confessou que um time que possui um banco de reservas como a equipe do Brasil merece ser campeão. É incontestável, o futebol brasileiro é o melhor do mundo. Futebol arte que desafia qualquer esquema tático. Ganhamos cinco copas e poderíamos ter vencido tantas mais não fosse a nossa natural desorganização, aliada a alguns caprichos do acaso que são inerentes ao futebol. Sim, não faltam craques no país do futebol onde a bola rola nas milhares de praias do nosso vasto litoral e avança pelo interior para os campos de terra batida do incomensurável território nacional. Escolas, campos, construções, com balizas oficiais ou feitas com chinelos, tudo vira quadra, assim como tudo é passível de ser chutado. Bola de couro, de plástico, de jornal, de meia, uma laranja, uma lata ou até mesmo uma tampinha de refrigerante. Se joga o futebol nos quatro cantos desse Brasil desde que nos entendemos por brasileiros, daí sermos os melhores. Portanto os craques sempre estarão nas copas e nunca se poderá levar a todos. Daí as infundáveis discussões entre os milhões de técnicos sobre quem escalar e que esquemas empregar. É a febre do melhor futebol do mundo avassalando os corações brasileiros.

No entanto onde, desafortunadamente, temos muito mais do que cinco títulos é no exercício despudorado da **ilegalidade** que grassa dentro de certos setores das elites alojadas no poder de modo espúrio. Elites injustas e desumanas que abrigam autoridades insolentes e indignas, juizes incompetentes e venais, políticos corruptos e mentirosos, policiais violentos e acumpliciados com o crime, empresários vorazes e desonestos, banqueiros insensíveis e organizados como mafiosos; todos, todos eles, encobertos pela morosidade e insuficiência da lei. Exercício bruto de uma corja instalada nos três poderes e nos altos escalões de entidades econômico-financeiras, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, que sucateiam a nação e ferem perigosamente a saúde física e moral do nosso Povo. Que depois do longo uso da violência fardada continuam com ternos e gravatas picaretas praticando o mal. Larápios desvairados nas altas

câmaras que voltam com desfaçatez ao poder sem ter ido para o xadrez. Exercício de uma ilegalidade onde figuram ao lado do Presidente da República, ricardos teixeiras, euricos mirandas, luxemburgos e cia ilimitada, para receberem o caneco conquistado por homens de bem.

O maior bem que o Sr. Luiz Filipe Scolari fez além de salvar o Brasil de uma desavergonhada e vexatória eliminação inédita de uma copa, fruto da imoralidade e corrupção reinante na CBF, não foi o pentacampeonato, mas de ter devolvido a pátria, mesmo que de modo restrito, a honra perdida. Poderia ter perdido a copa mas teria ganho o respeito do Povo. Filipão mostrou que é preferível perder dentro da lei do que vencer fora dela. Presenteou a Romário com seu próprio corte, deixando a lição de que não se pode figurar numa seleção atletas que ferem o espírito esportivo pela prática costumeira de ilícitos e de crimes como os dos edmundos e maradonas da vida.

O Presidente erra quando pede Romário, jogador de indiscutível talento. Primeiro porque não é assunto para um chefe de estado, segundo porque com a importância e influência de seu cargo desqualifica o trabalho soberano do Sr. Scolari, terceiro porque aprova a presença do ilícito numa gestão. Hábito? Gosto?

Brasil pentacampeão em nome do pai (Filipão representante da lei)), dos filhos (nossos jogadores) e do Espírito Santo (a lei em triunfo). Bom exemplo!!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).